



**FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA**
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Setembro/Outubro de 2014 nº58 Ano 10

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

Editorial

“Solidários, seremos união. Separados uns dos outros seremos pontos de vista. Juntos, alcançaremos a realização de nossos propósitos.”¹ Com a lucidez das grandes almas é que o *médico dos pobres* - que se diz “o humilíssimo servo do senhor” - nos elucida, com carinho e nobreza de sentimentos, o roteiro certo e seguro para juntos alcançarmos mais rapidamente o nosso objetivo primordial, que é a nossa própria evolução. Como um viajante experiente, ele nos traça o roteiro da união, da humildade e principalmente do desprendimento dos bens terrenos. Buscando sempre as palavras do nosso Irmão Maior Jesus, com “Amai-vos uns aos outros como Eu vos ameí”, mostrando sempre que o norte que jamais poderemos esquecer é esse. Conhecedor de nossa inferioridade moral, de nossa resistência em aceitar como prioridade as coisas dos céus e sua justiça em detrimento dos bens materiais, Bezerra nos adverte para a união. Nós, trabalhadores da última obra, que somos, devedores dos deslizes de outrora, devemos priorizar Jesus Cristo de Deus em nossas vidas... Aproveitemos cada instante neste Orbe, Escola de Amor denominado Terra, cada segundo de trabalho em prol do próximo e lembrando sempre que o próximo mais próximo, é o nosso próprio coração. Portanto, o trabalho urge, o tempo passa, e o que estamos realizando em benefício de nós mesmos? É hora da transformação, é hora de mudança, o Planeta não pode mais esperar... Façamos hoje, por nós mesmos, em medida de urgência, o que ninguém pode fazer por nós, se não nós mesmos: a nossa própria transformação moral, fazendo nascer um Homem Novo, pois só desfazendo do Homem Velho é que seremos os verdadeiros “Servos do Senhor”, fazendo assim brilhar a nossa luz!

¹ Bezerra de Menezes. (Publicado no Jornal *A Voz do Espírito* - Edição 92: Dezembro de 1998). Disponível em www.espirito.org.br

TEMA CENTRAL:
“O Evangelho de Jesus”
PROGRAMAÇÃO:
Abertura: 7/11 às 19h30
“Jesus: O Guia e Modelo da Humanidade” - Cosme Massi
8/11 às 19h30 - “A interface entre a Ciência e o Evangelho na conquista da Saúde”.
9/11 às 9h30 - Seminário “Estranha Moral” - Cosme Massi
10/11 às 19h30 - “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” - Públio Cariso
11/11 às 19h30 - “O Evangelho: uma proposta de vivência prática” - Henrique Kemper
12/11 às 19h30 - “Quem tem medo da morte?” - Daniel Nascimento
Encerramento: 13/11 às 19h30 - “O Evangelho na Educação do Espírito” Alzira Bessa
Local: Teatro Municipal de Araxá
REALIZAÇÃO: Aliança Municipal Espírita de Araxá



51ª COMMETRIM - IBIÁ/2014

Evento maravilhoso! Tocou profundamente os corações presentes. Grande aprendizado.

Simão Pedro, Rossandro Klinjey, Haroldo Dias e Jacobson Santana abrihantaram 3 dias de atividades oxigenando o Movimento Espírita Regional.

2015 será a vez de Ituiutaba.

Página 8



VEJA NESTA EDIÇÃO

Da comunhão dos pensamentos.
A propósito da comunicação dos mortos - p.2
Em favor dos desencarnados - p.4

Cólera - p.5
Sejamos simples - p.6
Da inveja nos médiuns - p.7
Você e a paz - p.8

DA COMUNHÃO DE PENSAMENTOS. A PROPÓSITO DA COMUNICAÇÃO DOS MORTOS.

A Sociedade Espírita de Paris se reuniu especialmente, pela primeira vez, em 2 de novembro de 1864, com o objetivo de oferecer uma piedosa lembrança aos seus colegas e aos seus irmãos em Espiritismo, falecidos. Nessa ocasião o Sr. Allan Kardec desenvolveu o princípio da comunhão de pensamentos no discurso seguinte:

Caros irmãos e irmãs espíritas, Estamos reunidos, neste dia consagrado pelo uso à comemoração dos mortos, para dar àqueles de nossos irmãos que deixaram a Terra um testemunho particular de simpatia, para continuar as relações de afeição e de fraternidade que existiam entre eles e nós quando vivos, e para chamar sobre eles as bondades do Todo-Poderoso. Mas, por que nos reunir? por que nos afastar de nossas ocupações? Podemos fazer, cada um em particular, o que nos propomos fazer em comum? Cada um de nós não o faz pelos seus? Não se pode fazê-lo cada dia e a cada hora do dia? Qual utilidade pode, pois, isso ter em se reunir assim num dia determinado? É sobre este ponto, senhores, que me proponho vos apresentar algumas considerações.

O favor com o qual a idéia desta reunião foi acolhida é uma primeira resposta a essas diversas perguntas; é o indício da necessidade que se sente em se encontrar reunidos numa comunhão de pensamentos.

Comunhão de pensamentos! compreende-se bem toda a importância desta palavra? É permitido disso

duvidar, pelo menos da parte da maioria. O Espiritismo, que nos explica tantas coisas pelas leis que revela, vem agora nos explicar a causa, os efeitos e a força dessa situação do espírito.

Comunhão de pensamentos, quer dizer pensamento comum, unidade de intenções, de vontade, de desejo, de aspiração. Ninguém pode desconhecer que o pensamento não seja uma força; mas é uma força puramente moral e abstrata? Não; de outro modo não se explicariam certos efeitos do pensamento, e ainda menos da comunhão de pensamentos. Para compreendê-lo é preciso conhecer as propriedades e a ação dos elementos que constituem a nossa essência espiritual, e é o Espiritismo que no-lo ensina.

O pensamento é o atributo característico do ser espiritual; é ele que distingue o espírito da matéria; sem o pensamento o espírito não seria espírito. A vontade não é um atributo especial do espírito; está aí o pensamento chegado a um certo grau de energia; está aí o pensamento convertido em força motriz. É pela vontade que o espírito imprime, aos membros e ao corpo, os movimentos num sentido determinado. Mas se ele tem a força de agir sobre os órgãos materiais, o quanto essa força deve ser maior sobre os elementos fluídicos que nos cercam!

O pensamento age sobre os fluidos ambientes, como o som age sobre o ar; esses fluidos nos levam o pensamento, como o ar nos leva o som. Pode-se, pois, dizer com toda a verdade que há, nesses fluidos, ondas e raios de pensamentos que se cruzam sem se confundirem, como há no ar ondas e raios sonoros.

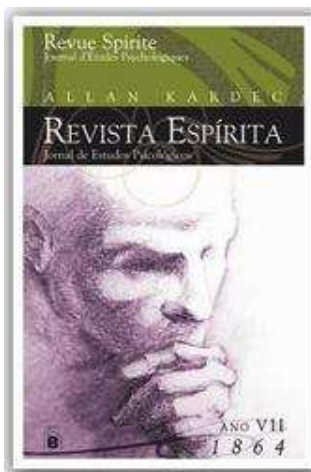
Uma assembléia é um foco de onde se irradiam pensamentos diversos; é como uma orquestra, um coro de pensamentos onde cada um produz a sua nota. Disso resulta uma multidão de correntes e de eflúvios fluídicos dos quais cada um recebe a impressão pelo sentido espiritual, como num coro de música, cada um recebe a impressão dos sons pelo sentido do ouvido.

Mas, do mesmo modo que há raios sonoros harmônicos ou discordantes, há também pensamentos harmônicos ou discordantes. Se o conjunto é harmônico a impressão é agradável; se é discordante, a impressão é penosa. Ora, para isso, não há necessidade de que o pensamento seja formulado em palavras; a irradiação fluídica não existe menos, quer seja ela expressada ou não; se todos são benevolentes, todos os assistentes deles sentem um verdadeiro bem-estar; sentem-se comodamente; mas se a eles se misturam alguns pensamentos maus, produzem o efeito de uma corrente de ar gelado num meio lépido.

Tal é a causa do sentimento de satisfação que se sente numa reunião simpática; ali reina como uma atmosfera moral saudável, onde se respira comodamente; dali se sai reconfortado, porque se está impregnado de correntes fluídicas salutares. Assim se explicam também a ansiedade, o mal-estar que se sente num meio antipático, onde os pensamentos malévolos provocam, por assim dizer, correntes fluídicas más.

A comunhão de pensamentos produz, pois, uma espécie de efeito físico que reage sobre o moral; é o que só o Espiritismo poderia fazer compreender. O homem o sente instintivamente, uma vez que procura as reuniões onde sabe encontrar essa comunhão; nessas reuniões homogêneas e simpáticas, ele haure novas forças morais; poder-se-ia dizer que ali recupera as perdas fluídicas que tem cada dia pela irradiação do pensamento, como recupera pelos alimentos as perdas do corpo material.

Essas considerações, senhores e caros irmãos, parecem nos afastar do objetivo principal de nossa reunião, e, no entanto, a ele nos conduz diretamente. As reuniões que têm por objeto a comemoração dos mortos repousam sobre a comunhão de pensamentos; para compreender-lhe a utilidade, é necessário bem definir a natureza e os efeitos dessa comunhão.



Folha Espírita
Francisco Caixeta
Editado pela
Associação Espírita
Obras Assistenciais "Francisco Caixeta"
Grupo Editorial
Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Lívia Cristina Martins
Todos colaboram gratuitamente.
Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG
Impressão: Gráfica CMA
Tiragem: 1000 exemplares
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Para a explicação das coisas espirituais, às vezes, me sirvo de comparações bem materiais, e talvez mesmo um pouco forçadas, que não seria preciso sempre tomar ao pé da letra; mas é procedendo por analogia, do conhecido ao desconhecido, que se chega a se dar conta, ao menos aproximadamente, do que escapa aos nossos sentidos; foi a essas comparações que a Doutrina Espírita deve, em grande parte, o ter sido tão facilmente compreendida, mesmo pelas inteligências mais vulgares, ao passo que se eu tivesse permanecido nas abstrações da filosofia metafísica, ela não seria hoje o quinhão senão de algumas inteligências de elite. Ora, era importante que ela fosse, desde o princípio, aceita pelas massas, porque a opinião das massas exerce uma pressão que acaba por fazer lei, e por triunfar das oposições as mais tenazes. Foi porque me es-

forcei em simplificá-la e torná-la clara, a fim de colocá-la ao alcance de todo mundo, ao risco de fazê-la contestar por certas pessoas com título de filosofia, porque ela não é bastante abstrata, e não saiu das nuvens da metafísica clássica.

Aos efeitos que acabo de descrever, a respeito da comunhão de pensamentos, juntando-lhe um outro que lhe é a consequência natural, e que importa não perder de vista, é a força que adquire o pensamento ou a vontade, pelo conjunto dos pensamentos ou vontades reunidas. Sendo a vontade uma força ativa, essa força é multiplicada pelo número das vontades idênticas, como a força muscular é multiplicada pelo número dos braços.

Estabelecido este ponto, concebe-se que nas relações que se estabelecem entre os homens e os Espíritos, há, numa reunião em que reina uma perfeita comunhão de pensamentos, uma força atrativa ou repulsiva que não possui sempre um indivíduo isolado. Se, até o presente, as reuniões muito numerosas são menos favoráveis, é pela dificuldade de se obter uma homogeneidade perfeita de pensamentos, o que se prende à imperfeição da natureza humana sobre a Terra. Quanto mais as reuniões são numerosas, mais nelas se misturam elementos heterogêneos que paralisam a ação dos bons elementos, e que são como os grãos de areia numa engrenagem. Isso não é assim nos mundos mais avançados, e esse estado de coisas mudará sobre a Terra, à medida que os homens nela se tornarem melhores.

Para os Espíritos, a comunhão de pensamentos tem um resultado mais especial ainda. Temos visto o efeito desta comunhão de homem a homem; O Espiritismo nos prova que não é menor dos homens aos Espíritos, e reciprocamente. Com efeito, se o pensamento coletivo adquire força pelo número, um conjunto de pensamentos idênticos, tendo o bem como objetivo, terá mais força para neutralizar a ação dos maus Espíritos; também vemos que a tática destes últimos é levar à divisão e ao isolamento. Só, um homem pode sucumbir, ao passo que se sua vontade for corroborada por outras vontades, ele poderá resistir, segundo o axioma: A união faz a força, axioma verdadeiro tanto quanto ao moral como ao físico. De um outro lado, se a ação dos Espíritos malévolos pode ser paralisada

por um pensamento comum, é evidente que a dos bons Espíritos será secundada; sua influência salutar não encontrará obstáculos; seus eflúvios fluídicos não sendo detidos por correntes contrárias, se derramarão sobre todos os assistentes, precisamente porque todos os terão atraído pelo pensamento, não cada um em seu proveito pessoal, mas em proveito de todos, segundo a lei de caridade. Descerão sobre eles em línguas de fogo, para nos servir de uma admirável imagem do Evangelho.

Assim, pela comunhão dos pensamentos, os homens se assistem entre si, e ao mesmo tempo assistem os Espíritos e são por eles assistidos. As relações do mundo visível e do mundo invisível não são mais individuais, são coletivas, e, por isso mesmo, mais poderosas para o proveito das massas, como para os indivíduos; em uma palavra, ela estabelece a solidariedade, que é a base da fraternidade. Cada um não trabalha somente para si, mas para todos, e, trabalhando para todos, nisso cada um encontra a sua conta; é o que não compreende o egoísmo.

Todas as reuniões religiosas, qualquer que seja oculto a que pertençam, são fundadas sobre a comunhão de pensamentos; está aí um efeito que deve e pode exercer todo o seu poder, porque o objetivo deve ser o desligamento do pensamento dos constrangimentos da matéria. Infelizmente a maioria se desviou deste princípio, à medida que fez da religião uma questão de forma. Disso resultou que cada um fazendo consistir seu dever no cumprimento da forma, acreditou-se quite com Deus e com os homens, quando praticou uma fórmula. Disso resulta ainda que cada um vai nesses lugares de reuniões religiosas com um pensamento pessoal, por sua própria conta, e, o mais frequentemente, sem nenhum sentimento de confraternização com respeito aos outros assistentes; está isolado no meio da multidão, e não pensa no céu senão para si mesmo.

Certamente, não era assim que o entendia Jesus, quando disse: Quando vários de vós estiverdes reunidos em meu nome, estarei no meio de vós. Reunidos em meu nome, quer dizer, com um pensamento comum; mas não se pode estar reunidos em nome de Jesus sem assimilar os seus princípios, a sua doutrina; ora, qual é o princípio fundamental da doutrina de Jesus? (Continua...)



**É necessário:
Ler Kardec!
Estudar Kardec!
Sentir Kardec!
Viver Kardec!**

ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

“FRANCISCO CAIXETA”

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Desobsessão

Quarta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes
*Evangelização da Criança e Mocidade
das 19h30 às 20h30*

Quinta-feira às 19h15

Reunião fechada ao público
Desobsessão

Sexta-feira às 19h30

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Estudo sistematizado da Doutrina Espírita
Evangelização da Criança - 16h30

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina

Salve o trabalho, viva o amor!

Zequinha Ramos

A caridade em pensamentos, em palavras e em ações. Os egoístas e os orgulhosos mentem quando se dizem reunidos em nome de Jesus, porque Jesus os nega como seus discípulos. Tocadas desses abusos e desses desvios, há pessoas que negam a utilidade das assembleias religiosas, e, conseqüentemente, dos edifícios consagrados a essas assembleias. Em seu radicalismo, pensam que valem mais construir hospícios do que templos, tendo em vista que o templo de Deus está por toda a parte, que pode ser adorado por toda a parte, que cada um pode orar em sua casa e a toda hora, ao passo que os pobres, os doentes e os enfermos têm necessidade de lugar de refúgio.

Mas do fato de que abusos são cometidos, de que se afasta do caminho reto, segue-se que o caminho reto não existe, e que tudo do que se abusa seja mau? Não, certamente. Falar assim é desconhecer a fonte dos benefícios da comunhão dos pensamentos que deve ser a essência das assembleias religiosas; é ignorar as causas que a provocam. Que os materialistas professem semelhantes ideias, concebe-se; porque, para eles, fazem em todas as coisas abstração da vida espiritual; mas da parte de espiritualistas, e mais ainda de Espíritos, isso seria um contra-senso. O isolamento religioso, como o isolamento social, conduz ao egoísmo. Que alguns homens sejam bastante fortes por si mesmos, bastante largamente dotados pelo coração, porque sua fé e sua caridade não tenham necessidade de serem aquecidas num foco comum, é possível; mas não ocorre assim com as massas, às quais é preciso um estimulante, sem o qual poderiam se deixar ganhar pela indiferença. Qual é,

além disso, o homem que possa se dizer bastante esclarecido para não ter nada a aprender com respeito aos seus interesses futuros? bastante perfeito para prescindir de conselhos na vida presente? É sempre capaz de se instruir por si mesmo? Não; é preciso, à maioria, os ensinamentos diretos em matéria de religião e de moral, como em matéria de ciência. Sem contradição, esse ensinamento pode ser dado por toda a parte, sob a abóbada do céu como sob a de um templo; mas por que não teriam os homens lugares especiais para os negócios do céu, como têm para os negócios da Terra? Por que não teriam assembleias religiosas, como têm assembleias políticas, científicas e industriais? Isso não impede as fundações em proveito dos infelizes; mas dizemos a mais que, quando os homens compreenderem melhor seus interesses do céu, haverá menos demanda nos hospícios.

Se as assembleias religiosas, eu falo em geral, sem fazer alusão a nenhum culto, se frequentemente se desviaram do objetivo principal primitivo, que é a comunhão fraternal do pensamento; se o ensino que aí é dado não seguiu sempre o movimento progressivo da Humanidade, é que os homens não cumpriram todos os progressos ao mesmo tempo; o que não fazem num período, o fazem num outro; à medida que se esclarecem, veem as lacunas que existem em suas instituições, e as preenchem; compreendem que o que não era bom em uma época, teve relação com o grau da civilização, torna-se insuficiente num estado mais avançado, e restabelecem o nível. O Espiritismo, nós o sabemos, é a grande alavanca do progresso em todas as coisas; ele marca uma era de renova-

ção. Saibamos, pois, esperar, e não pecamos a uma época mais do que ela pode nos dar.

Como as plantas, é preciso que as ideias amadureçam para recolher-lhes os frutos.

Saibamos, além disso, fazer as concessões necessárias às épocas de transição, porque nada, na Natureza, se opera de maneira brusca e instantânea.

Em razão do motivo que nos reúne hoje, senhores e caros irmãos, acreditei oportuno aproveitar da circunstância para desenvolver o princípio da comunhão de pensamentos do ponto de vista do Espiritismo; sendo nosso objetivo nos unir de intenção para oferecer em comum um testemunho particular de simpatia aos nossos irmãos falecidos, podia ser útil chamar a nossa atenção sobre as vantagens da reunião. Graças ao Espiritismo, compreendemos a força e os efeitos do pensamento coletivo; nos explicamos melhor o sentimento de bem-estar que se sente num meio homogêneo e simpático; mas sabemos igualmente que ocorre o mesmo com os Espíritos, porque eles também recebem os eflúvios de todos os pensamentos benevolentes que se elevam a eles, como uma fumaça de perfume. Aqueles que são felizes sentem uma alegria maior desse concerto harmonioso; aqueles que sofrem dele sentem um alívio maior. Cada um de nós em particular ora de preferência por aqueles que o interessam ou que se afeiçoam mais; façamos com que todos aqui tenham sua parte nas preces que dirigimos a Deus.

(Allan Kardec - Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos - 7º ano - nº 12 - Dezembro de 1864
IDE - Tradução: Salvador Gentile - 1993)

EM FAVOR DOS DESENCARNADOS: Tema – Meditação ante os que partiram

Não te encerres no passado, com a suposição de honrar a vida. Cada tempo da criatura na Terra se caracteriza por determinada grandeza, que não será lícito falsear. A infância tem a suavidade da semente que germina; a juventude guarda o encanto da flor que desabrocha e a madureza apresenta a glória tranquila da árvore frutescente.

Não julgues que ames a alguém sem que lhe compreendas as necessidades de cada período da existência. A isso nos reportamos a fim de que ajudes positivamente aos seres queridos que te precederam na grande romagem da desencarnação. Sem dúvida, agradecem eles o carinho com que lhe conservas o retrato da forma física ultrapassada; contudo,

ser-te-ão muito mais reconhecidos sempre que lhes reconstituas a presença através de algum ato de bondade a favor de alguém, cuja memória agradecida lhes recorde o semblante em momentos de alegria e de amor, que nem sempre no mundo puderam cultivar.

Decerto, sensibilizam-se ante a flor que lhes ofertas às cinzas, mas se regozijam muito mais com o socorro que faças a quem sofre, doado em nome deles, pelo qual se sentem mais atuantes e mais vivos, junto daqueles que ficaram...

Quando mentalizes os supostos desaparecidos na voragem da morte, pensa neles do ponto de vista da imortalidade e do progresso. Um coração materno tem o direito de guardar por relíquias

as roupas enfeitadas e curtas dos filhinhos que acalentou no berço, mas seria loucura impor-lhes a obrigação de usá-las, depois de homens feitos, sob o pretexto de que somente assim lhe retribuirão devotamento e ternura.

Reverencia aqueles que partiram na direção da Vida Maior, mas converte saudade e pesar em esperança e serviço ao próximo, trabalhando com eles e por eles, em termos de confiança e reconforto, bondade e união, porquanto eles todos, acima de tudo, são companheiros renovados e ativos, aos quais fatalmente, um dia, te reunirás.

Emmanuel

Do livro "Encontro Marcado"
Psicografia de Chico Xavier

Cólera

Giovanni Andrade

O que nos deixa irritado, em estado colérico? Faça uma breve reflexão sobre as coisas que te irritam. Uma fechada no trânsito, um motorista transitando mais lento pela faixa da esquerda, uma chamada de atenção pelo chefe ou até mesmo uma opinião diversa da nossa, causa sérios transtornos em nosso íntimo levando-nos a ações que nos tornam irreconhecíveis.

Allan Kardec, fundador da Doutrina Espírita, em suas obras fundamentais nos fala algumas vezes sobre o estado de cólera, sendo que no capítulo IX, item 9 de O Evangelho Segundo o Espiritismo, ele traz uma mensagem de *Um Espírito Protetor*, que trata exclusivamente sobre o assunto. Segue um trecho da introdução deste item:

“O orgulho vos induz a julgar-vos mais do que sois; a não suportardes uma comparação que vos possa rebaixar; a vos considerardes, ao contrário, tão acima dos vossos irmãos, quer em espírito, quer em posição social, quer mesmo em vantagens pessoais, que o menor paralelo vos irrita e aborrece. Que sucede então? – Entregai-vos à cólera.”¹ (grifo nosso).

Nota-se que ao tratar sobre a cólera ele inicia falando primeiramente sobre o orgulho, pois é este o responsável pelo acesso de cólera. Na verdade o texto nos mostra que quando somos contrariados de alguma forma o nosso orgulho manifesta-se, muitas vezes na forma de cólera. O orgulho ferido é o responsável por esses acessos, ou seja, a causa é intrínseca ao sujeito que se deixa levar pelas contrariedades e as assume para si.

Os Espíritos nos dizem que o orgulho é a fonte de todos os nossos males e que devemos nos empenhar em destruí-lo se não quisermos que os seus efeitos se perpetuem². Deste modo, para combater os nossos acessos de fúria devemos nos atentar e refletir qual a razão delas ocorrerem, e se o fizermos, afastando o véu imposto pelo próprio orgulho, veremos que ela está na vontade de que

tudo transcorra da forma como queiramos. Além de desejar que tudo seja do nosso modo, ainda tendemos querer que o outro seja o meu reflexo e que faça tudo ao meu modo. São nestas contrariedades, de não ter o mundo ao meu modo, que nós deixamos a cólera se manifestar.

Estas afirmações são pautadas no que o *Um Espírito Protetor* diz, pois ele nos traz que até mesmo as nossas menores impaciências “decorrem da importância que cada um liga à sua personalidade, diante da qual entende que todos se devem dobrar”³.



Fica claro então, que os nossos acessos de cólera não se deve ao outro, mas sim a mim, que como Espírito Imortal, criado simples e ignorante, cultivou o orgulho durante sucessivas encarnações e agora precisa mudar de hábitos, desconstruí-lo. Assim, não adianta querermos culpar os outros por nossos próprios erros.

Quantas vezes não justificamos os nossos acessos de fúria culpando o outro. “Gritei com o fulano, mas foi por que ele me provocou”. “Buzinei mesmo, pois ele não saía da frente”. Quantas vezes não fazemos tais barbaridades, querendo dobrar os outros a minha personalidade?

E não adianta utilizar o temperamento como desculpa, pois como dito acima, nós criamos a nossa personalidade em séculos e mais séculos de encarnações, assim “O corpo não dá cólera àquele que não a tem, assim como não dá os outros vícios; todas as virtudes e todos os vícios são inerentes ao Espírito [...]”⁴.

O nosso ambiente doméstico passa a ser carregado com baixas vibrações à medida que temos acces-

so de cólera, pois conforme explica Kardec: “Os fluidos não têm qualidades *sui generis*, mas **as que adquirem no meio onde se elaboram**; modificam-se pelos eflúvios desse meio [...]”⁵ (grifo nosso). Deste modo, sou responsável pelas vibrações do meu lar, pois a cada acesso de cólera modifico os fluidos do ambiente de acordo com o padrão vibratório daquele momento.

Ainda sob o enfoque das vibrações, sabe-se que estas refletem diretamente sobre o corpo físico. Emmanuel fala sobre este aspecto do seguinte modo: “As chagas da alma se manifestam através do envoltório humano. O corpo doente reflete o panorama interior do Espírito enfermo. A patogenia é um conjunto de inferioridades do aparelho psíquico”⁶. É claro, que os acessos de cólera não fazem bem nem ao ambiente na qual o indivíduo se encontra, nem ao próprio indivíduo e muito menos a quem sofre com estes acessos, pelo simples fato de contrariar o orgulho do outro. Sabendo disso, em uma rápida pesquisa pela internet é possível encontrar vários artigos que relatam sobre as doenças originadas devido a cólera, como por exemplo: problemas cardíacos, problemas gastrointestinais, músculos doloridos, dores de cabeça, ganho de peso, etc⁷.

Ainda poderá surgir as questões relativas às ações do outro, mas se você se irrita o problema está em você e se mesmo assim não concorda com esta afirmativa, a sua cólera vai de encontro a caridade e devemos auxiliar no desenvolvimento do outro exemplificando pelas tentativas de nos modificarmos. Reflitamos sobre a assertiva de Allan Kardec: “Reconhece-se o verdadeiro Espírita pela sua transformação moral, e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações”⁸.

Como nota-se, a cólera causa vários males, sendo que para combatê-la precisamos vencer o orgulho e isso conseguiremos apenas através da reflexão contínua de nossas ações, vigiando sempre e orando toda vez que algum sentimento contrário a caridade surgir em nosso íntimo. Não

Continua...

**Banca do Livro Espírita
“Chico Xavier”**

Segunda à sexta - das 9h às 17h

Sábados - das 10h às 12h

Av. Antônio Carlos s/n. Araxá/MG

5

arrumemos desculpas ou culpemos os outros, pois “A carne só é fraca porque o Espírito é fraco”⁹ e cabe a nós reconhecer que cada um se difere na romagem da evolução.

Assim meu irmão, lembre-se que só te incomoda e te irrita aquilo que fere o seu orgulho e vencê-lo é o nosso principal desafio.

Que Jesus nos ilumine e nos auxilie neste bom combate.

^{1,3} KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Capítulo IX; Item 9. Tradução Guillon Ribeiro. 129 ed. Rio de Janeiro. Federação Espírita Brasileira, 2009. p.182.

² _____. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Capítulo VII; Item 12. Tradução Guillon Ribeiro. 129 ed. Rio de Janeiro. Federação Espírita Brasileira, 2009. p.154.

⁴ _____. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Capítulo IX; Item 10. Tradução Guillon Ribeiro. 129 ed. Rio de Janeiro. Federação Espírita Brasileira, 2009. p.184.

⁵ _____. A Gênese. Cap. XIV, item 17. Tradução de Salvado Gentile. 52º ed. Araras, SP: IDE, 2008.

⁶XAVIER, F.C, O consolador. Questão 96. Espírito Emmanuel. 28 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2011. p. 82.

⁷UNIVERSIA. 7 efeitos prejudiciais da raiva para a saúde. 2012. Acesso em 17/10/2014. Disponível em < <http://noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2012/10/22/9762377-efeitos-prejudiciais-da-raiva-saude.html>>

⁸KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Capítulo XVII; Item 4. Tradução Guillon Ribeiro. 129 ed. Rio de Janeiro. Federação Espírita Brasileira, 2009. p.311.

⁹ _____. O Céu e o Inferno. Primeira Parte, capítulo VII.

REGISTRO DIVALDO FRANCO EM AMADORA, PORTUGAL



SEJAMOS SIMPLES

“Deixai vir a mim os meninos, e não os impeçais, porque deles é o reino de Deus”. – Jesus. (LUCAS, 18:16)”.
Surge o progresso da sucessão constante de labores variados em todas as frentes de atividade humana.

Um esforço acompanha outro, um objeto mais aperfeiçoado modifica os movimentos da criatura.

Vida após vida, geração a geração, a Humanidade caminha recebendo luz e burilamento.

Toda a vida futura, no entanto, depende inevitavelmente da vida presente, como toda colheita próxima se deriva da sementeira atual.

A infância significa, por isso, as vibrações da esperança nos dias porvindouros, muito embora a fragilidade com que se caracteriza.

A ingenuidade dos pensamentos e a meiguice dos modos dão à criança os traços da virgindade sentimental necessária ao espírito para galgar os estágios superiores da evolução.

Eis, porque, o Senhor, com muita propriedade; elegeu na infância o símbolo da pureza indispensável à sustentação do ser na Vida Maior.

No período infantil encontramos as provas irrecusáveis de que as almas possuem, no âmago de si mesmas, as condições potenciais para a angelitude.

Urge, pois, saibamos viver com a simplicidade dos pequeninos, na rota da madureza renunciando às expressões inferiores do egoísmo e do orgulho, da astúcia e da crueldade, que tantas vezes se nos ocultam nos gestos de fidalguia aparente.

No reino de Deus ninguém cresce para a maldade. Sejamos simples, vivendo o bem espontâneo. Observa, portanto, em ti, os sinais positivos que conservas da infância, com índice de valores morais para a excursão, monte acima. Seja criança em relação ao mal que perturba e fere, realizando a maturação de teus sentimentos na criação do amor puro, porque somente no amor puro encontraremos acesso à Eterna Sublimação a que estamos destinados.

Emmanuel

Ideal Espírita - item 30

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Concluída a jornada no Rio Grande do Sul, Divaldo Franco viajou no dia 21 para Portugal onde ministrará 8 palestras e 3 miniseminários em 11 cidades, de 22 outubro a 01 novembro.

Divaldo visita Portugal desde o mês de agosto de 1967, quando se encontrava no poder o célebre ditador Salazar, que havia fechado a Federação Espírita Portuguesa e todas as instituições que praticavam a doutrina dos Espíritos no país. A velha ditadura de frutos amargos e de cruéis perseguições era temida e detestada, ameaçando de cárcere espíritas, maçons e comunistas...

No ano referido, convidado por amigos para pronunciar uma série de conferências no país, o então jovem orador aceitou o desafio e realizou um périplo incomum, falando às escondidas em verdadeiras catacumbas, revivendo os dias apostólicos no mundo romano do passado.

Às ocultas, teve públicos expressivos, (re)iniciando o movimento espírita que, a partir daquele ano renasceu e hoje é o mais expressivo da Europa, qual ocorreu também na Espanha franquista, no mesmo período.

A conferência programada foi proferida na sede da Federação Espírita Portuguesa, na grande Lisboa, na cidade de Amadora, onde um expressivo público compareceu para ouvir a palavra vibrante de Divaldo.

Ao ser encerrado o ato Divaldo foi aplaudido de pé demoradamente havendo concedido autógrafos antes e depois do Evento.

Vitor Mora Féria
Abraços, Jorge Moehlecke
(Fonte: Notícias do Movimento Espírita, 24/10/2014 - Ismael Gobbo)

DA INVEJA NOS MÉDIUNS

(Revista Espírita, abril de 1861 - Ensinos e dissertações espíritas.)

(Enviado pelo Sr. KY..., correspondente da Sociedade em Karlsruhe)

Por si mesmo e por sua própria inteligência, o homem vão é tão desprezível quanto digno de pena. Ele enxota a verdade de sua frente, para substituí-la por seus argumentos e convicções pessoais, que julga infalíveis e inapeláveis, porque são seus. O homem vão é sempre egoísta, e o egoísmo é o flagelo da Humanidade. Mas, desprezando o resto do mundo, ele mostra bem a sua pequenez. Repelindo verdades que para ele são novas, também mostra a estreiteza de sua inteligência pervertida por sua obstinação, que aumenta ainda mais a sua vaidade e o seu egoísmo.

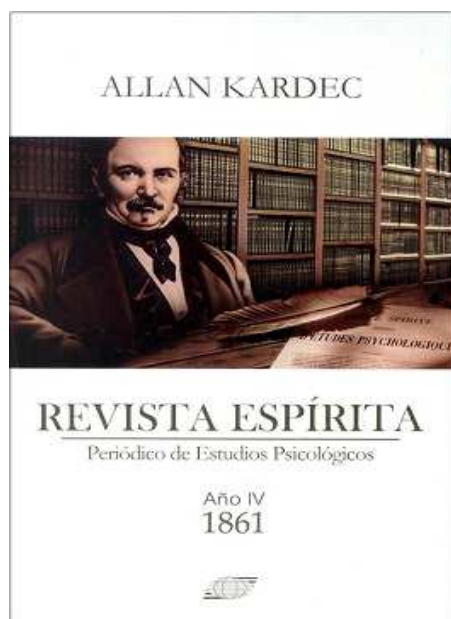
Infeliz do homem que se deixa dominar por estes seus dois inimigos. Quando ele despertar nesse estado em que a verdade e a luz derramarem-se de todos os lados sobre ele, então só verá em si um ser miserável que se exaltou loucamente acima da Humanidade, em sua vida terrena, e que estará muito abaixo de certos seres mais modestos e mais simples, aos quais ele pensava impor-se aqui na Terra.

Sede humildes de coração, vós a quem Deus aquinhoou com seus dons espirituais. Não atribuais nenhum mérito a vós próprios, assim como se atribui a obra não aos utensílios, mas ao operário. Lembrai-vos bem de que não passais de instrumentos de que Deus se serve para manifestar ao mundo o seu Espírito Onipotente, e que não tendes qualquer motivo para vos glorificardes de vós mesmos. Há tantos médiuns, ah! que se tornam vão, em vez de humildes, à medida que seus dons se desenvolvem! Isto é um atraso no progresso, pois ao invés de ser humilde e passivo, muitas vezes o médium repele, por vaidade e orgulho, comunicações importantes, que vêm à luz através de outros mais merecedores. Deus não olha a posição material de uma pessoa para lhe conferir seu espírito de santidade; bem ao contrário, porque muitas vezes exalta os humildes dentre os humildes, para dotá-los das maiores faculdades, a fim de que o mundo veja que não é o homem, mas o espírito de Deus, por

intermédio do homem, que faz milagres. Como eu já disse, o médium é o simples instrumento do grande Criador de todas as coisas, e a ele é que se deve render glória; a ele é que se deve agradecer por sua inesgotável bondade.

Eu gostaria de dizer uma palavra também sobre a inveja e o ciúme que muitas vezes reinam entre os médiuns e que, como erva daninha, é necessário arrancar, desde quando começa a aparecer, temendo que abafe os bons germes vizinhos.

No médium, a inveja é tão temível quanto o orgulho; prova a mesma necessidade de humildade. Direi mesmo que denota falta de senso comum. Não é mostrando-se invejosos dos dons do vosso vizinho que receberéis dons semelhantes, porque se Deus dá muito a uns e pouco a outros, tende certeza de que agindo assim, ele tem um motivo bem fundado. A inveja azeda o Coração; até abafa os melhores sentimentos; é portanto um inimigo que só é possível



evitar com muito empenho, pois não dá tréguas uma vez que se apoderou de nós. Isto se aplica a todos os casos da vida terrena, mas eu quis referir-me sobretudo à inveja entre os médiuns, tão ridícula quanto desprezível e infundada, e que prova quanto o homem é fraco quando se torna escravo de suas paixões.

LUOS

OBSERVAÇÃO: Quando da leitura dessa última comunicação na Sociedade, estabeleceu-se uma discussão sobre a inveja dos médiuns, comparada com a dos sonâmbulos. Um dos membros, o Sr. D..., disse que na sua

opinião a inveja é a mesma em ambos os casos, e que se parece mais frequente nos sonâmbulos, é que neste estado eles não a sabem dissimular.

O Sr. Allan Kardec refuta essa opinião dizendo: “A inveja parece inerente ao estado sonambólico, por uma causa difícil de compreendermos e que os próprios sonâmbulos não podem explicar. Tal sentimento existe entre sonâmbulos que em vigília não têm entre si senão benevolência. Nos médiuns está longe de ser habitual e depende, evidentemente, da natureza moral da criatura. Um médium só tem inveja de outro médium porque está em sua natureza ser invejoso. Esse defeito, filho do orgulho e do egoísmo, é essencialmente prejudicial à pureza das comunicações, ao passo que o sonâmbulo mais invejoso pode ser muito lúcido, o que se compreende muito facilmente. O sonâmbulo vê por si mesmo. É o seu próprio Espírito que se desprende e age. Ele não necessita de ninguém. Ao contrário, o médium não passa de intermediário: recebe tudo de Espíritos estranhos, e sua personalidade está muito menos em jogo que a do sonâmbulo. Os Espíritos simpatizam com ele em razão de suas qualidades ou de seus defeitos; ora, os defeitos mais antipáticos aos bons Espíritos são o orgulho, o egoísmo e o ciúme. A experiência nos ensina que a faculdade mediúnica, como faculdade, independe das qualidades morais; pode, assim como a faculdade sonambólica, existir no mais alto grau no mais perverso indivíduo. Já é completamente diverso em relação às simpatias dos bons Espíritos, que se comunicam naturalmente, tanto mais à vontade quanto mais o intermediário encarregado de transmitir o seu pensamento for mais puro, mais sincero e mais se afaste da natureza dos maus Espíritos. A este respeito fazem o que nós mesmos fazemos quando tomamos alguém para confidente. Especialmente no que concerne à inveja, como esta falha existe em quase todos os sonâmbulos e é muito mais rara nos médiuns, parece que nos primeiros é uma regra e nos últimos uma exceção, de onde se seguiria que a causa não deve ser a mesma nos dois casos”.

ALLAN KARDEC

(Enviado por IPEAK - Instituto de Pesquisa Espírita Allan Kardec em 15/10/2014)

Confraternização de Mocidades e Madurezas Espíritas do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - COMMETRIM

Aconteceu, em Ibiá/MG, nos dias 31/10, 1 e 2/11, a 51ª COMMETRIM. Esta edição, com o tema central "O Evangelho Segundo o Espiritismo: Código de Vida Eterna", contou com a presença de Simão Pedro (Patrocínio/MG), Rossandro Klinjey (Campina Grande/PB), Haroldo Dutra (Belo Horizonte/MG), Jacobson Trovão (Goiânia/GO) e grande público.

Com evento maravilhoso, oxigenando o Movimento Espírita Regional, os amigos de Ibiá cosegiram proporcionar momentos de confraternização, de profundo aprendizado, alegria e muita emoção. Os primeiros 50 anos da COMMETRIM foram excelentes, um formato propício para

aquela época. Entretanto, os tempos são outros, marcados por profundas mudanças de ordem social, econômica e ambiental. Assim, embalados nesse ambiente motivacional, as mudanças, em termos estruturais e de formato da COMMETRIM, são inevitáveis e muito bem-vindas.

Não podemos ficar apegados ao que deu certo em outro tempo. As resistências à mudança são reflexos do nosso estágio evolutivo. Se temos dificuldades em promover uma mudança em um



Grande público na COMMETRIM em Ibiá

simples formato, como vamos providenciar a nossa profunda e inevitável transformação moral?

Aqui fica o registro de momentos inesquecíveis proporcionados por aqueles que estão comprometidos com a grande obra da regeneração.

Obrigado aos amigos de Ibiá. Parabéns!

Até ITUIUTABA, em 2015, para consolidar essa nova fase.



PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas do rádio. Rádio Imbira de Araxá. 900KHz



Biblioteca "Irmã Inez"

Segundas, quartas e sextas das 18h30 às 19h30
Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 - Centro - Araxá/MG



UM MOVIMENTO MUNDIAL E ECUMÊNICO A FAVOR DA PAZ E DA NÃO VIOLÊNCIA



Movimento Você e a Paz é uma atividade promovida pela Mansão do Caminho, que consiste em realizar palestras públicas, proferidas por Divaldo Pereira e outros convidados, mobilizados pelo ideal de uma vivência pacífica entre as criaturas humanas, buscando

levar os indivíduos a uma reflexão profunda quanto à necessidade de renovação dos sentimentos e mudança de comportamento, a fim de superarem a atual conjuntura de violência e agressividade que se encontram. Neste ano de 2014, de 6 a 9 de novembro, ocorre pela primeira vez em Brasília um momento de paz, com a promoção da Federação Espírita Brasileira, Federação Espírita do Distrito Federal e Câmara dos Deputados. O movimento será lançado na Câmara dos Deputados com homenagem ao orador Divaldo Franco momento em que haverá entrega dos prêmios aos representantes de três personalidades que trabalharam em prol da paz: Ayrton Senna, Chico Xavier e Zilda Arns. Francisco de Paula Cândido Xavier, mais conhecido como Chico Xavier, nasceu em 2 de abril de 1910 em Minas Gerais. Foi médium de psicografia e um dos mais importantes divulgadores do Espiritismo. Psicografou cerca de dez mil cartas e 468 livros, mas nunca cobrou nada dos destinatários. O valor das vendas de livros foi destinado a diversas instituições de caridade. Foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz em 1981 e 1982. De personalidade bondosa, dedicou-se sempre ao auxílio dos mais necessitados. O trabalho em benefício do próximo possibilitou ao médium a indicação, por mais de 10 milhões de pessoas, ao Prêmio Nobel da Paz de 1981. No ano de 2012, Francisco Cândido Xavier foi eleito "O maior brasileiro de todos os tempos", em evento promovido e realizado pelo Sistema Brasileiro de Televisão (SBT). Nascida em 25 de agosto de 1934, em Santa Catarina, Zilda Arns formou-se em medicina, com especialização em pediatria. Todo o seu trabalho foi voltado a defender as crianças, gestantes e idosos, construir uma sociedade mais justa e fraterna. Fundou em 1983, no Paraná, a "Pastoral da Criança" que tem como missão "trabalhar por um mundo sem mortes materno-infantis evitáveis e onde todas as crianças, mesmo as mais vulneráveis, viverão num ambiente favorável ao seu desenvolvimento". Hoje a pastoral está presente no Brasil e em mais 22 países. Arns desencarnou em 2010 no Haiti em uma das suas missões em busca de um mundo melhor. Nasceu em 21 de março de 1960, em São Paulo. Desde criança Ayrton Senna descobriu sua paixão pelo automobilismo. Foi consagrado um dos melhores pilotos de Fórmula 1 de todos os tempos. Senna sempre se preocupou com a pobreza generalizada no Brasil. Não gostava de divulgar as ações sociais que realizava, por isso as fazia em segredo. Durante sua vida idealizou um Instituto que pudesse mudar a educação no país. Em 1994, foi fundado o Instituto Ayrton Senna, organização sem fins lucrativos que promove uma educação básica de qualidade a todas as crianças e a todos os jovens. O Instituto é uma referência para a elaboração de políticas públicas e beneficia diretamente cerca de 2 milhões de pessoas.



especialização em pediatria. Todo o seu trabalho foi voltado a defender as crianças, gestantes e idosos, construir uma sociedade mais justa e fraterna. Fundou em 1983, no Paraná, a "Pastoral da Criança" que tem como missão "trabalhar por um mundo sem mortes materno-infantis evitáveis e onde todas as crianças, mesmo as mais vulneráveis, viverão num ambiente favorável ao seu desenvolvimento". Hoje a pastoral está presente no Brasil e em mais 22 países. Arns desencarnou em 2010 no Haiti em uma das suas missões em busca de um mundo melhor. Nasceu em 21 de março de 1960, em São Paulo. Desde criança Ayrton Senna descobriu sua paixão pelo automobilismo. Foi consagrado um dos melhores pilotos de Fórmula 1 de todos os tempos. Senna sempre se preocupou com a pobreza generalizada no Brasil. Não gostava de divulgar as ações sociais que realizava, por isso as fazia em segredo. Durante sua vida idealizou um Instituto que pudesse mudar a educação no país. Em 1994, foi fundado o Instituto Ayrton Senna, organização sem fins lucrativos que promove uma educação básica de qualidade a todas as crianças e a todos os jovens. O Instituto é uma referência para a elaboração de políticas públicas e beneficia diretamente cerca de 2 milhões de pessoas.



PROGRAMAÇÃO: <http://www.movimentovoceepaz.com.br/>